

DATALUTA



BOLETIM DATALUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, abril de 2015, número 88. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATALUTA

As jornadas de junho/julho de 2013, a permanência dos movimentos socioterritoriais e suas ações no campo paulista em 2013

ARTIGO DO MÊS

Entrando e saindo do território: o território enquanto práxis humana, notas para discussão

www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

2ª Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária

UNESP/São José do Rio Preto – São Paulo, 22 a 24 de abril de 2015.

II Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas

UNICAMP/Campinas – São Paulo, 27 a 30 de abril de 2015.

III Colóquio Habitat e Cidadania: habitação no campo, nas águas e nas florestas

UnB/Brasília – Distrito Federal, 12 a 15 de maio de 2015.

PUBLICAÇÕES, VÍDEOS E POD TERRITORIAL



Relatório DATALUTA Brasil 2013.

Autor(es): Rede DATALUTA.

O relatório permite apreender o quadro geral das principais informações concernentes à luta pela terra no campo brasileiro. Também estão disponíveis

relatórios na escala estadual de SP, SE, MG, MS, MT, PR, RS e PB.

Para baixar:

<http://www2.fct.unesp.br/nera/projetos.php>.



Assentamento Barra 1: celeiro da esperança.

Direção: Natacha Moura e Rayson Rayder.

Em meio tantas dificuldades surge a resistência e um sonho, nesse sonho uma esperança e através da esperança a realidade. Para ver:

<https://www.youtube.com/watch?v=ct2A1RKDaow>.



PodCast Unesp – Pod Territorial.

Autores: Vários

O Podcast Unesp, em parceria com a Cátedra Unesco Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, publica semanalmente noticiário sobre Reforma Agrária, povos de diferentes etnias, questões geográficas e outros assuntos que colaboram significativamente no desenvolvimento social.

Para ouvir/baixar: <http://podcast.unesp.br/>.

APOIO 

Editoração: Danilo Valentin Pereira (bolsista FAPESP), Pedro Henrique C. de Moraes (bolsista PIBIT) e Hugo A. Alves (bolsista PROEX).
Revisão: Tiago E. A. Cubas (bolsista FAPESP), Leandro N. Ribeiro (bolsista CAPES), Ana L. Teixeira (bolsista FAPESP), Hellen C. C. Garrido (bolsista AUIP/PAEDEX), Helen C. G. M. da Silva (bolsista CNPQ), Lara C. Dalpério (bolsista FAPESP) e Rodrigo S. Camacho.
Coordenação: Janaína F. S. C. Vinha, Eduardo P. Girardi, Juliana G. B. Mota (bolsista FAPESP) e Valmir J. de O. Valério (bolsista CNPq).

Leia outros números do BOLETIM DATALUTA em www.fct.unesp.br/nera

AS JORNADAS DE JUNHO/JULHO DE 2013, A PERMANÊNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E SUAS AÇÕES NO CAMPO PAULISTA EM 2013

Eduardo Paulon Girardi

Professor do Departamento de Geografia – FCT/Unesp
NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
girardi@fct.unesp.br

Ricardo Pires de Paula

Professor do Departamento de Geografia – FCT/Unesp
NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
ricardo@fct.unesp.br

Hellen Carolina Gomes Mesquita da Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/Unesp
NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
hellen.riot@gmail.com

Lorena Izá Pereira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT/Unesp
NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
lorena.izap@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ano de 2013 foi marcado pela retomada de grandes mobilizações populares no Brasil. Desde as passeatas que ganharam as ruas em 1992, exigindo o afastamento do então presidente Fernando Collor de Melo, o país não assistia ao alastramento de massivos protestos. Por alguns meses, intelectuais, imprensa e políticos acompanharam atônitos os acontecimentos de junho-julho de 2013 e sugeriram hipóteses em interpretações para os desdobramentos dessas manifestações.

Passado o calor dos eventos, podemos nos debruçar com maior propriedade sobre as características dos movimentos que eclodiram em 2013 e compará-los com os movimentos socioterritoriais do campo que vêm se notabilizando pelo protagonismo político, evidenciado em suas diversas formas de luta pela terra nas últimas três décadas. Pretendemos, no presente artigo, fazer uma breve análise da atuação dos movimentos socioterritoriais no estado de São Paulo em comparação aos eventos ocorridos em junho-julho de 2013. Nesse sentido, faremos uso dos números apresentados no Relatório DATALUTA São Paulo 2013 referentes às categorias ocupações e manifestações.

O **Relatório DATALUTA São Paulo 2013** completo está disponível no endereço <http://www2.fct.unesp.br/nera/projetos.php>, assim como o **Relatório DATALUTA Brasil 2013** e os demais relatórios estaduais e regionais do DATALUTA.

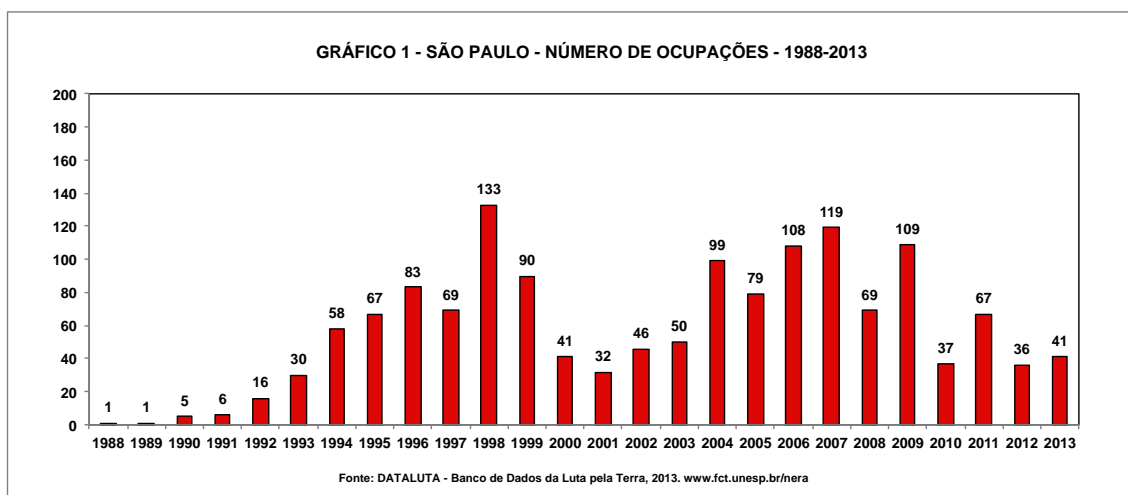
AS JORNADAS DE JUNHO/JULHO DE 2013

Em meados de junho de 2013 a cidade de São Paulo foi palco de passeatas e protestos que rapidamente se alastraram para outras cidades do estado de São Paulo e estados brasileiros. De uma pauta específica, a rejeição ao aumento no valor dos transportes coletivos, e de um movimento determinado, o Movimento Passe Livre (MPL), os protestos se diversificaram no conteúdo e na sua composição até o mês seguinte quando as manifestaram cessaram.

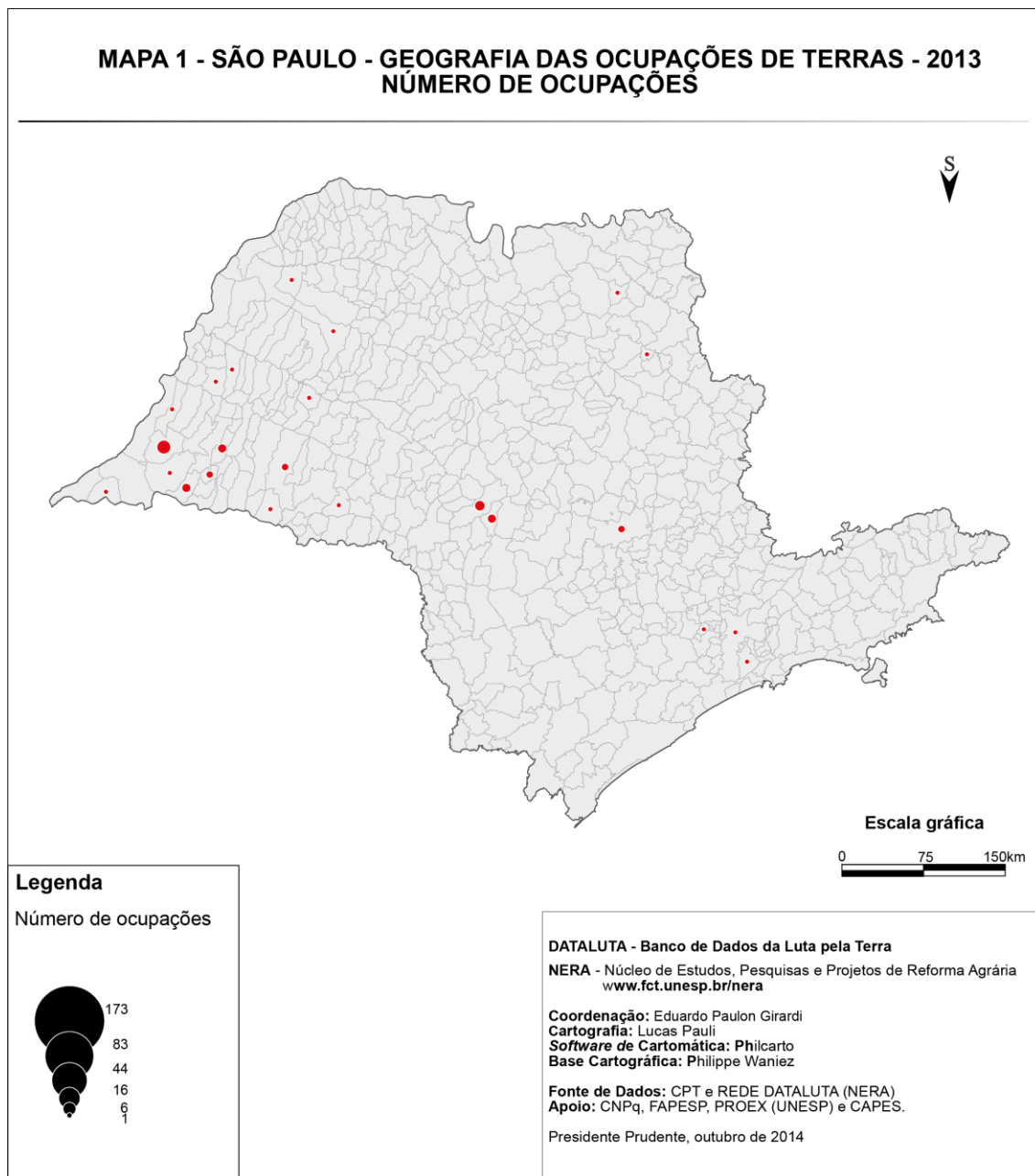
Diversas foram as interpretações que afirmavam que se tratava de um desdobramento dos movimentos populares que ocorreram em várias partes do mundo em 2011 (Primavera Árabe, Indignados, Occupy). Ainda que a forma de convocação dos protestos e o uso das redes sociais guardassem alguma semelhança, as motivações e bandeiras de luta foram se mostrando bastante diversas dos movimentos de 2011 pelo mundo. Uma plêiade de razões é apontada como responsável pelas ações que ganharam as ruas das cidades brasileiras: esgotamento do pacto político-econômico ensejado pelos governos Lula-Dilma, falência dos modelos de gestão urbana, crise das instituições políticas tradicionais e insuficiência das políticas públicas em contraposição aos sucessivos escândalos de corrupção.

ATUAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2013

Em 2013, no estado de São Paulo, foram registradas 41 ocupações de terras realizadas por movimentos socioterritoriais camponeses e indígenas, contando com a participação de 3.284 famílias. As ocupações foram realizadas por quatro movimentos socioterritoriais distintos: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), MST da Base, Movimento dos Agricultores Sem Terra (MAST) e Movimento Indígena. As ações se concentraram, sobretudo, nas regiões do Pontal do Paranapanema, Bauru, Campinas, Marília, Araçatuba e São Paulo, como pode ser visto no mapa 1¹. Como mostra o Gráfico 1, 2013 não apresentou evolução importante no contexto da tendência de baixa de ocupações no estado verificada desde 2010.



¹ O mapa 1 está também no Relatório DATALUTA 2013 São Paulo e a metodologia de elaboração visa o dimensionamento com o conjunto de ocupações realizadas entre 1988-2013, já que o maior máximo utilizado na legenda é o acumulado do período 1988-2013. Compare os mapas 1 e 4 do Relatório DATALUTA São Paulo 2013.

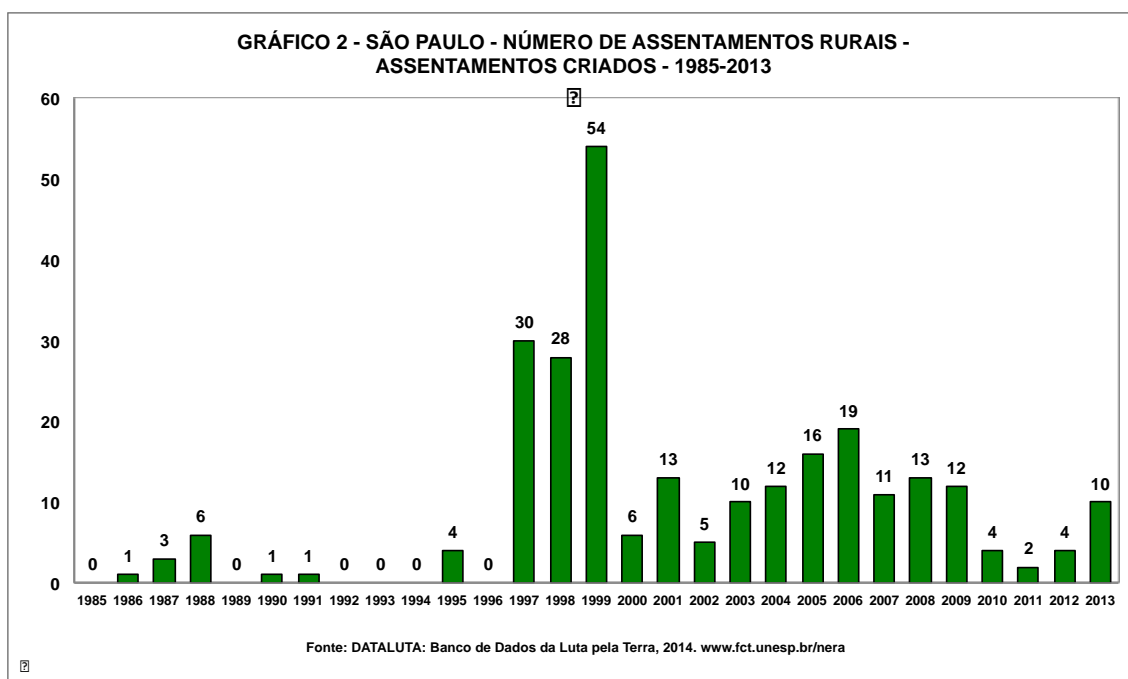


De todas as ocupações realizadas no ano de 2013, o MST e o MST da Base aparecem como movimentos mais expressivos em número de ações e famílias. O MST realizou 23 ocupações com 2.062 famílias, distribuídas em 14 municípios, enquanto o MST da Base realizou 12 ocupações com 580 famílias em 7 municípios. Além das ocupações individuais também foram registradas 3 ocupações conjuntas, as quais foram compostas pelo MST da Base, MAST e com a participação da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Também foram registradas duas ocupações nos municípios de São Bernardo do Campo e São Paulo realizadas por Movimentos Indígenas, contando com a participação de 42 famílias.

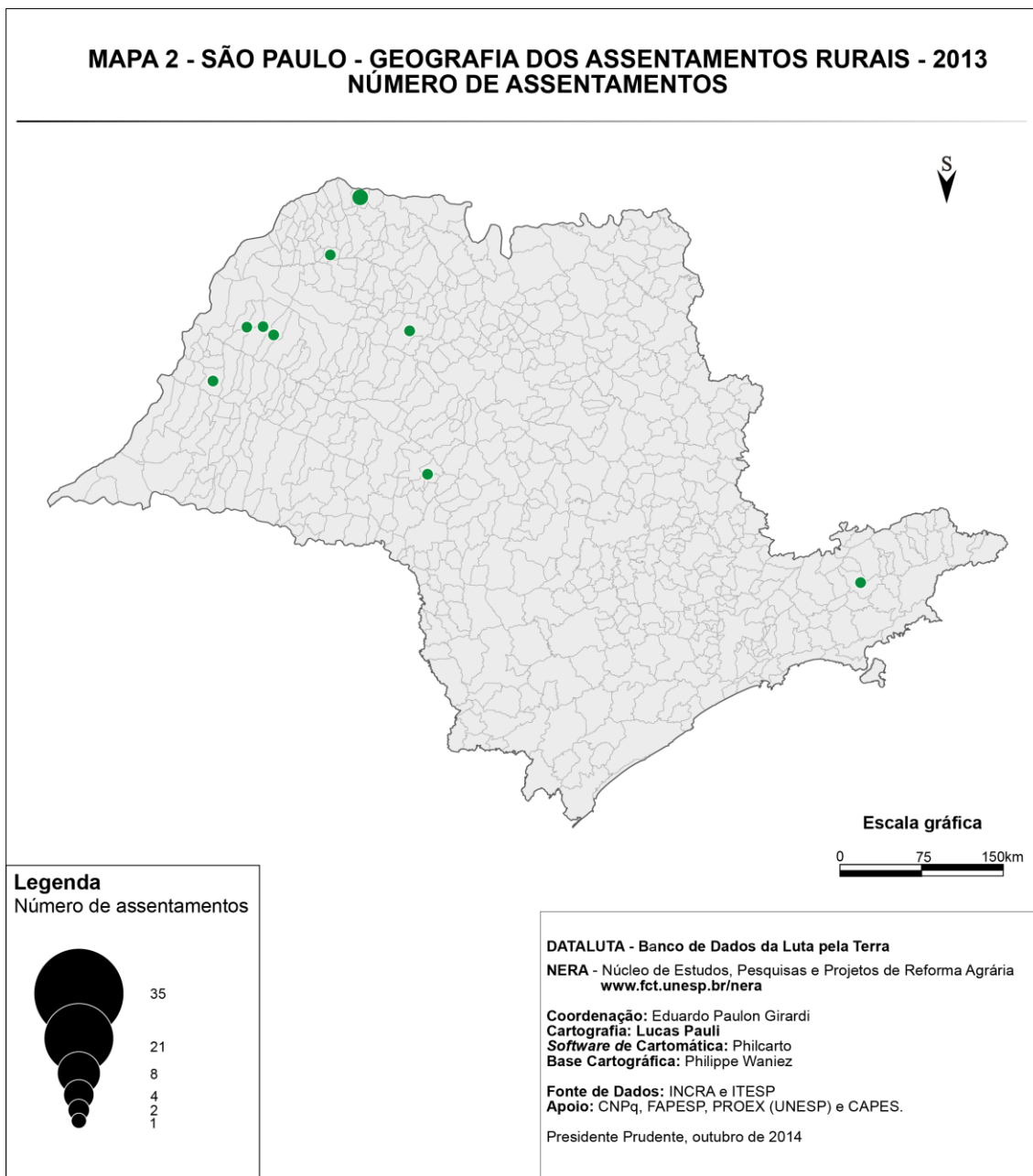
Na região de Bauru destacam-se duas ocupações na Fazenda Santo Henrique, da indústria de sucos de laranja Cutrale, localizada em Borebi, realizadas em junho e julho. A área tem sido ocupada por movimentos socioterritoriais camponeses desde 2008 e até então já foram realizadas seis ocupações, todas

elas pelo MST, mobilizando ao todo 1.010 famílias. Outra área que se destaca nas ações dos movimentos socioterritoriais no ano de 2013 é a Fazenda São Domingos, ocupada nos meses de junho e outubro pelo MST, reunindo 187 famílias. A fazenda São Domingos destaca-se pelo número de ocupações que já foram realizadas em sua área. Segundo o DATALUTA já são 19 ocupações concretizadas pelo MST, com a participação de 7.066 famílias entre os anos de 1995 e 2013. As ações mais expressivas em números de famílias que ocorreram nesta área são as dos anos de 1995 e 1996, chegando a mobilizar, em uma única ocupação, 2.500 famílias em 1995. As ocupações são realizadas sob a alegação do MST de que a propriedade já foi desapropriada para a reforma agrária, mas os donos vêm protelando a entrega das terras com ações na justiça.

O Gráfico 2 mostra as conquistas de assentamentos rurais no ano de 2013 no estado de São Paulo. Foram criados em 2013 dez novos assentamentos no estado com o assentamento de 612 famílias em 9.042 hectares. Essas conquistas são fruto da luta constante dos movimentos e estão na metade oeste do estado, como mostra o Mapa 2².

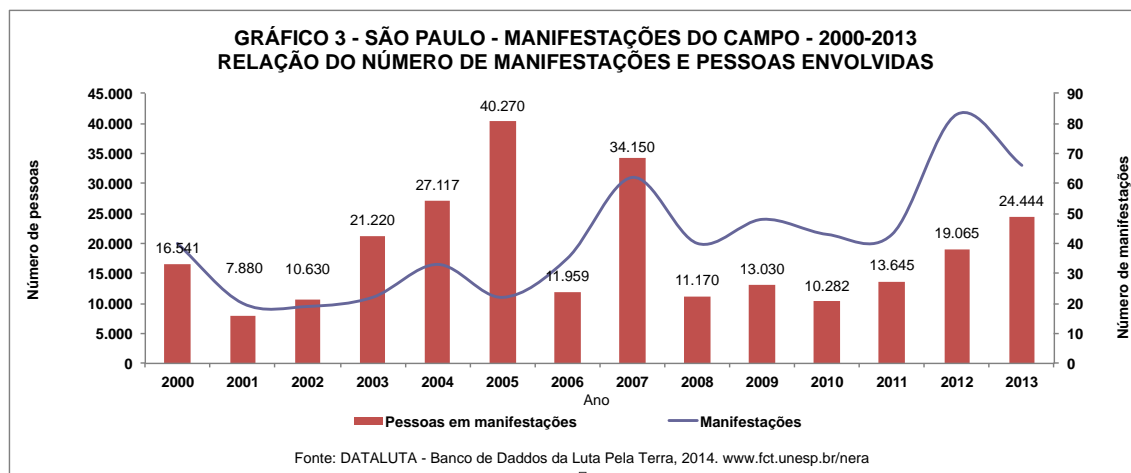


² O mapa 2 está também no Relatório DATALUTA 2013 São Paulo e a metodologia de elaboração visa o dimensionamento com o conjunto de assentamentos criados entre 1979-2013, já que o maior máximo utilizado na legenda é o acumulado do período 1988-2013. Compare os mapas 5 e 8 do Relatório DATALUTA São Paulo 2013.



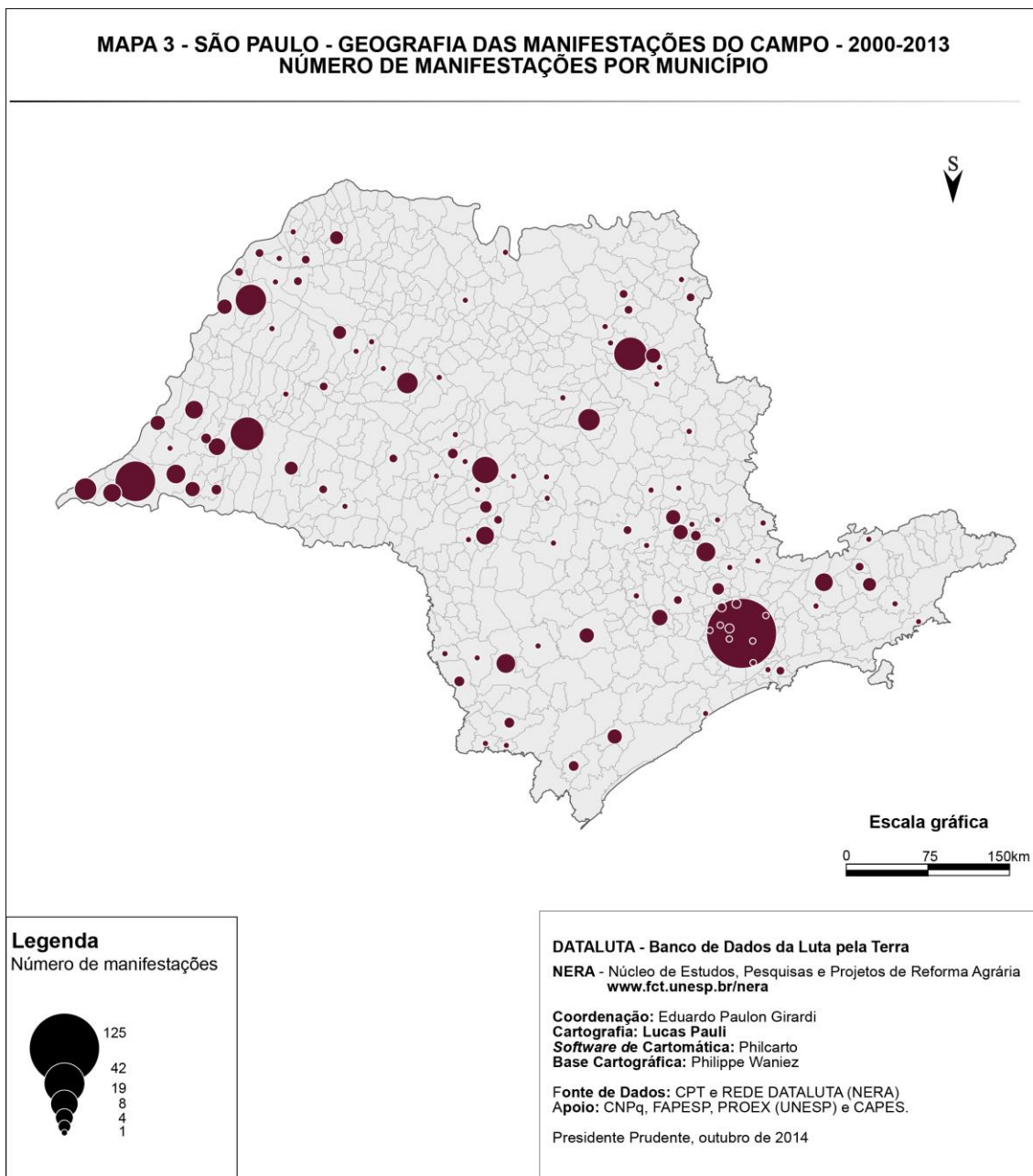
No estado de São Paulo foram registradas 66 manifestações no decorrer do ano de 2013. Destacamos a concentração de manifestações e de pessoas participantes nestas ações na capital do estado, uma vez que é o centro de tomada de decisões e onde os movimentos possuem maior visibilidade. No que se refere ao número de pessoas participantes de manifestações, foram registrados 24.444 participantes. Como pode ser visto no Gráfico 3, as manifestações apresentam crescimento contínuo. Os movimentos socioterritoriais do campo que realizaram as manifestações em 2013 foram: Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (FERAESP), Federação da Agricultura Familiar (FAF), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MTST), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Sindicato das Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais (STTR), Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), Movimento Indígena, Movimento quilombola,

Movimento dos Agricultores Sem Terra (MAST) e MST da Base. Participaram conjuntamente os movimentos Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), Movimento Passe Livre (MPL), Central Única dos Trabalhadores (CUT), Pastoral da Juventude Rural (PJR), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), União Nacional dos Estudantes (UNE) e Organização Independente (OI). Destacamos a expressividade do MST, já que este movimento participou de 40 das 66 manifestações ocorridas no estado, seja individualmente ou em conjunto com os demais movimentos.



No que tange a tipologia de manifestações que ocorreram no ano de 2013, baseadas na classificação do DATALUTA, tivemos: bloqueio de rodovia, concentração em espaço público, celebração religiosa, panfletagem, marcha, temática (exemplos são: Janeiro Quente e Abril Vermelho), ocupação de espaço privado, greve de fome e ocupação de prédio público. As tipologias de bloqueio de rodovia e ocupação de prédio público foram as mais expressivas neste ano. No caso da tipologia de ocupação de prédio público, os focos mais recorrentes são o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP), pelo fato de serem estes órgãos os responsáveis pela criação de assentamentos na escala nacional e estadual. A maior manifestação foi uma marcha que ocorreu na Avenida Paulista, sendo realizada por Movimento Indígena, com 4.000 participantes protestando contra todos os projetos anti-indígenas do Congresso Nacional.

Dentre as principais pautas das manifestações há a reivindicação por desapropriação de terras para a criação de assentamentos, bem como melhoria desses, maior agilidade no processo de reforma agrária, acesso a crédito para habitação. Também ocorreram manifestações reivindicando áreas de fazendas específicas, como o caso da ocupação da sede regional do INCRA no município de Bauru, realizada pelo MST no dia 07 de março de 2013, no qual a pauta foi a reivindicação da fazenda Santo Henrique.



CONCLUSÕES

Da mesma forma que surpreenderam pela velocidade com que eclodiram, as manifestações gerais de junho-julho de 2013 também surpreenderam pela forma como se desfizeram. Os números e a abrangência foram diminuindo, encerrando-se as ações massivas no início de julho, sem que houvesse perspectivas de continuidade³. Diferentemente do que alguns chegaram a prever, não foi o fim dos movimentos populares tradicionais e nem das organizações políticas de esquerda que supostamente não seriam capazes de acompanhar os rumos da mudança. Movimentos como os dos camponeses e dos indígenas continuaram se manifestando contra os mecanismos que historicamente têm sido responsáveis

³ Para uma breve análise das jornadas de junho/julho de 2013, consultar: MARICATO, Ermínia. (et. AL.). **Cidades Rebeldes: Passe Livre as Manifestações que Tomaram as Ruas do Brasil**. SP: Boitempo: Carta Maior, 2013.

pela injusta distribuição de terra, renda e poder no país, reforçando a tese que tais movimentos continuam sendo os principais sujeitos coletivos efetivos no enfrentamento a questões estruturais no Brasil.

Isso pode ser visto, por exemplo, no fato de que as ocupações de terra no estado de São Paulo ocorreram da seguinte forma no ano de 2013: duas em janeiro, duas março, três em abril, duas em maio, nove em junho, uma em julho, cinco em agosto, uma em setembro, seis em outubro e nove em novembro. Também nas manifestações, que tiveram a seguinte distribuição nos meses: oito em janeiro, duas em fevereiro, cinco em março, sete em abril, oito em junho, onze em agosto, seis em setembro, seis em outubro, quatro em novembro e duas em dezembro. Isso indica que os movimentos socioterritoriais do campo participaram com suas ações no conjunto de manifestações gerais de junho-julho de 2013, mas antes e depois desse período apresentaram importante participação, indicando que de fato constituem e permanecem como as principais forças sociais de massa do Brasil.